

# Análise Inteligente

conjuntura, mídia e insights



## Nova reunião do Copom

Os debates sobre a taxa Selic e a política fiscal deverão aquecer durante a semana.

O presidente Lula tem feito críticas à política monetária e à taxa Selic aplicadas pelo Banco Central. Junto com sua equipe econômica avaliam que seja uma das principais responsáveis por travar o crescimento econômico do país. Com juros altos, as empresas não têm como investir, não se gera empregos, a renda média cai. Por outro lado, a falta de uma definição da política econômica do governo, deixa espaço para críticas e defesa da política adotada pelo BC.

1

### Mercado 1

O BC prioriza o rentismo do setor financeiro. O setor produtivo é colocado em segundo plano.

2

### Mercado 2

A geração de empregos é justificativa para questionamentos à taxa Selic por todos, governistas ou não.

3

### Mercado 3

Cobrar celeridade no pacote fiscal e que trate as regiões mais pobres como prioridade. Diminuir a desigualdade é urgente.



## Google e Redes

Os ataques no RN abrem espaço para propostas na área de segurança.

Ministro Flávio Dino anunciou investimentos para o RN, os outros estados devem cobrar.

A crise no RN, administrado pelo PT, reforçará a tese da ineficiência e conivência com o crime organizado.

## Mídia Off-line

Críticas de Lula à economia servirão de pauta para interpretações de todos os lados da imprensa.

## Mais Médicos e Novo Bolsa Família

### Governo corre com a implantação de programas sociais

Em meio a forte debate sobre questões econômicas e fiscais, o Governo Lula acelera propostas que dialogam com sua base mais fiel.

Esses programas foram marcas nas gestões petistas e promessas durante a campanha. Na falta de resultados na economia, Lula tenta driblar as dificuldades com programas de forte apelo social.

Em paralelo, Lula faz o embate político com o presidente do Banco Central. Questiona a taxa Selic e a meta de inflação. Acusa ambas de travarem o desenvolvimento do país.

Como parte dessa tática, o presidente busca adesão do setor produtivo, que tem sofrido com os

altos juros praticados, e que dificultam a obtenção de crédito pelas empresas e o consumidor.

A desaceleração na indústria de automóveis com férias coletivas em diversas montadoras é um exemplo desse momento da economia.

Na construção civil existe demanda reprimida em decorrência dos altos juros praticados. O financiamento imobiliário praticamente dobrou as taxas em três anos.

Sem movimentação forte em setores estratégicos, a economia terá a retomada adiada.

## MOTE - A inflação no Brasil está menor que na Europa e nos Estados Unidos

## \* INSIGHTS - IDEIAS, AÇÕES, PROPOSTAS

# 1

Piso nacional para as polícias. Tá na hora de retomar esse debate. A segurança pública tem diversos aspectos, mas esse é crucial. O tema abre o debate sobre os demais. Segurança pública se faz com estrutura, inteligência, políticas públicas, mas obrigatoriamente com gente. Profissionais bem pagos e treinados.

# 2

Selic baixa, empregos em alta. É preciso a revisão de como é calculada a meta inflacionária no Brasil. A fórmula é de 1999. O próprio criador, o engenheiro Sérgio Werlang, afirma que o mecanismo hoje atribui metas muito baixas e irreais, inclusive desproporcionais a países semelhantes. Meta da inflação muito baixa empurra a Selic para cima. Isso serve para o Copom justificar as altas taxas que trazem prejuízos para todo o setor produtivo do país. Vamos rever isso.

# 3

A reforma tributária está na pauta. O Brasil espera por isso. O IDH é o parâmetro mais justo para avaliar estados e municípios. O índice é usado para estabelecer metas em tudo, mas nunca quando falamos de reformas tributária e fiscal. A proposta é que o IDH seja o indicador das regras tributárias no Brasil. Onde se tem mais pobreza paga-se menos impostos. Vamos descentralizar os investimentos no Brasil, reduzir a desigualdade, com uma regra que é justa e autorregulável. Mudou o IDH, muda a tributação.